

## **Comentários sobre o TDAH na educação de jovens e adultos: uma mini revisão.**

**Comments on ADHD in youth and adult education: a mini review.**

**Comentarios sobre el TDAH en la educación de jóvenes y adultos: una mini revisión.**

Recebido: 03/07/2021 | Revisado: 07/08/2021 | Aceito: 08/08/2021 | Publicado: 12/08/2021

### **Kaynara Trevisan**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9739-0265>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: [kaynara.trevisan@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:kaynara.trevisan@sou.unifal-mg.edu.br)

### **Ana Paula Bond Mesquita**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-4935>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: [anapaula.mesquita@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:anapaula.mesquita@sou.unifal-mg.edu.br)

### **Renata Cristina Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1009-2303>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: [renata.pereira@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:renata.pereira@sou.unifal-mg.edu.br)

### **Tales Alexandre Aversi-Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4417-7209>

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

E-mail: [aversiferreira@gmail.com](mailto:aversiferreira@gmail.com)

### **Resumo**

O transtorno de déficit de atenção [TDAH] é considerado como um problema que ocorre principalmente em crianças e que dificulta a vida do estudante pela falta de compreensão do problema pelos professores e família do indivíduo afetado por esse transtorno, o que gera problemas comportamentais e de convivência social. Esse problema pode persistir no adulto e, além de ser negligenciado em crianças e jovens, o é ainda mais no adulto. Dentro desse escopo, essa revisão sistemática foi efetuada para verificar e alertar sobre o TDAH em adultos e os problemas que afetam os estudantes universitários que sofrem o transtorno. Em conclusão, foi verificado que o TDAH em adultos é, de fato, negligenciado e que problemas no relacionamento social e com professores afetam as atividades acadêmicas e que os professores universitários, em geral, principalmente aqueles que não possuem formação pedagógica, não estão preparados para compreender a situação dos estudantes afetados, podendo levar à evasão escolar e problemas psicológicos mais graves do que o próprio TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH; Educação; Ensino; Problemas sociais.

### **Abstract**

Attention deficit disorder [ADHD] is considered a problem that occurs mainly in children and that makes life difficult for the student due to the lack of understanding of the problem by the teachers and the family of the individual affected by this disorder, which generates behavioral and social life problems. Social living. This problem can persist in adults and, in addition to being neglected in children and young people, it is even more in adults. Within this scope, this systematic review was carried out to verify and to alert about ADHD in adults and the problems that affect college students who suffer from this disorder. In conclusion, it was found that ADHD in adults is, in fact, neglected and that problems in social relationships and with teachers affect academic activities and that university professors, in general, especially those who do not have pedagogical training, are not prepared to understand the situation that affected the students, which can lead to school dropout and psychological problems more serious than ADHD itself.

**Keywords:** ADHD; Education; Teaching; Social problems.

### **Resumen**

El trastorno por déficit de atención [TDAH] es considerado un problema que se presenta principalmente en los niños y que dificulta la vida del alumno debido a la falta de comprensión del problema por parte de los profesores y la familia del individuo afectado por este trastorno, lo que genera comportamientos y problemas de la vida social. Vida social. Este problema puede persistir en los adultos y, además de estar desatendido en niños y jóvenes, lo es aún más en los adultos. En este ámbito, se realizó esta revisión sistemática para verificar y alertar sobre el TDAH en adultos y los problemas que afectan a los estudiantes universitarios que padecen este trastorno. En conclusión, se encontró que el TDAH en adultos está, de hecho, desatendido y que los problemas en las relaciones sociales y con los docentes afectan las actividades académicas y que los profesores universitarios, en general, especialmente aquellos que no tienen

formación pedagógica, no están preparados para comprender la situación que afectó a los estudiantes, que puede llevar a la deserción escolar y a problemas psicológicos más graves que el propio TDAH.

**Palabras clave:** TDAH; Educación; Docencia; Problemas sociales.

## 1. Introdução

O termo TDAH é a sigla de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, relacionado a uma condição neurológica com níveis não normais de atenção, um comportamento hiperativo e alta impulsividade (Ferreira, 2011) proposto pela *American Psychiatric Association* (2002) e suas causas e características são objetos de discussão na literatura (Taylor, O'Donoghue & Houghton, 2006) ainda hoje.

O TDAH pode ser considerado como um problema comportamental (Barkley, 2000) em função, também, de debilidades corticais da área orbital do lobo frontal. Outra hipótese considera o TDAH como um talento a ser desenvolvido (Baum, Olenchak e Owen 1998; Hartmann, 2003; Honos-Webb, 2005; Lovecky, 2004; Rief, 2005).

Estudar e verificar as causas, profilaxia e tratamento do TDAH é uma preocupação de saúde pública, pois cerca de uma a cada 20 crianças americanas apresenta um comportamento dentro do escopo do TDAH (Faraone et al., 2003) com prevalência idêntica em outros países (Ferreira, 2011), e no Brasil 3 a 5% das crianças sofrem desse transtorno (Alves, Estarlino e Miranda, 2014).

Essa desordem parece ter maior prevalência em crianças na faixa de idade escolar (Prosser, 2006) cujas consequências podem ser dificuldades na aprendizagem, baixo desempenho escolar (Rapport, Scalan e Denney, 1999), apresentam comportamento social de risco e transtornos emocionais (Leroux e Levitt-Perlman, 2000; Moon et al., 2001), no entanto, também está presente em jovens e adultos.

Em geral as crianças que apresentam TDAH são imaturas em termos emocionais, se isolam dos colegas o que pode causar estresse para os pais e educadores (Moon, 2002; Woolfolk, 2006), se recusam a seguir normas e instruções, a realizar tarefas, são em geral, desorganizadas e resistem às atividades que requeiram alta atenção, são agitadas (Possa, Spanemberg e Guardioli, 2005), falam muito, têm o hábito de interromper os professores e colegas (Ferreira, 2011).

Os efeitos do TDAH no estudante podem não ser considerados como transtorno para os menos atentos educadores, que podem considerar o aluno como preguiçoso devido às notas baixas e desmotivação. Em um efeito do tipo feed back o ambiente estressante dificulta ainda mais o aprendizado (Barkley, 2002; Tonelotto, 2003).

O indivíduo com TDAH apresenta problemas como os expostos acima que o coloca como inserido dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) como sendo um aluno com necessidades especiais.

Apesar de ser uma preocupação mais voltada para as crianças, o TDAH ocorre em muitos jovens e adultos, que também apresentam problemas no processo de aprendizagem no ensino médio e nas universidades, pois cerca de 60 a 70% dos adultos podem manter o transtorno apresentado na infância (Sena, 2015; Mota, 2014).

Nesse sentido, os problemas para estudantes mais velhos com TDAH parecem ser menos aceitos ou passam despercebidos pela sociedade, colegas, pais e professores. De fato, os efeitos desse transtorno podem ser considerados como atitudes que não são bem aceitas socialmente (Mota, 2014). Na escola, o estudante pode ser visto como rebelde, preguiçoso, disperso, com baixo rendimento escolar (Ticas et al., 2010), como citado acima para as crianças.

Então, hipoteticamente, os alunos mais velhos que apresentam os problemas relacionados ao TDAH carecem de atenção médica e social em geral dos educadores nos estudos acadêmicos, e/ou correr o risco de terem o problema negligenciado com consequências psicológicas negativas.

Portanto, o objetivo dessa revisão foi estudar os parâmetros educacionais, sociais e médicos que envolvem os estudantes com TDAH, principalmente para jovens e adultos.

## 2. Metodologia

Para a proposta dessa revisão sistemática, foram pesquisados 340 artigos considerando os indexadores *TDAH e medicamentos*, *TDAH e educação*, *TDAH e alterações neurais/comportamentais*. A procura foi feita usando os buscadores Periódicos Capes, PubMed, Medline, Elsevier, Scielo, Academic Google.

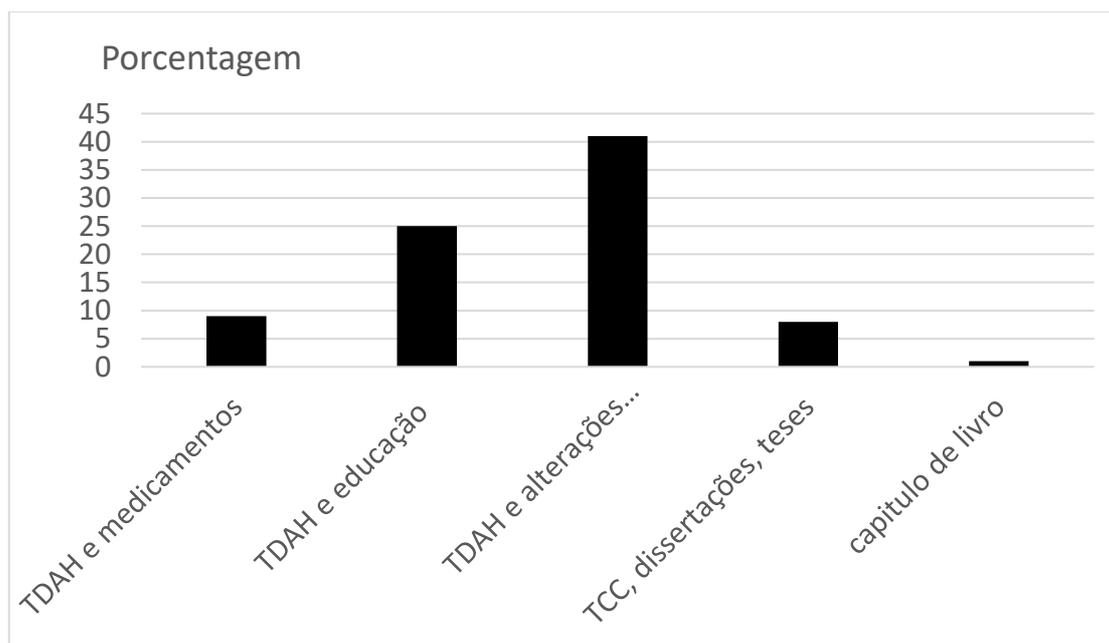
Sobre o assunto *TDAH e educação* foram encontrados 154 artigos após o ano de 2005. Relacionado ao tema *TDAH e medicamentos* 58 artigos foram encontrados, também desde 2005. Considerando os assuntos *TDAH e alterações comportamentais/neurais* foram encontrados 128 artigos nos últimos quinze anos.

Os critérios de exclusão foram artigos sobre TDAH repetidos nos buscadores, aqueles fora dos objetivos desse trabalho, e aqueles com menor fator de impacto e menos recentes, então, após os critérios de exclusão, restaram para *TDAH e medicamentos* 9 artigos; para *TDAH e educação* 25 artigos; para *TDAH e alterações comportamentais/neurais* 41 artigos; desses, 24 são quantitativos e 51 qualitativos (figuras 1 e 2, tabela 1); 8 trabalhos de conclusão de curso [TCC], dissertações e teses e 1 capítulo de livro (figura 1) completam as referências usadas neste trabalho.

## 3. Resultados e Discussão

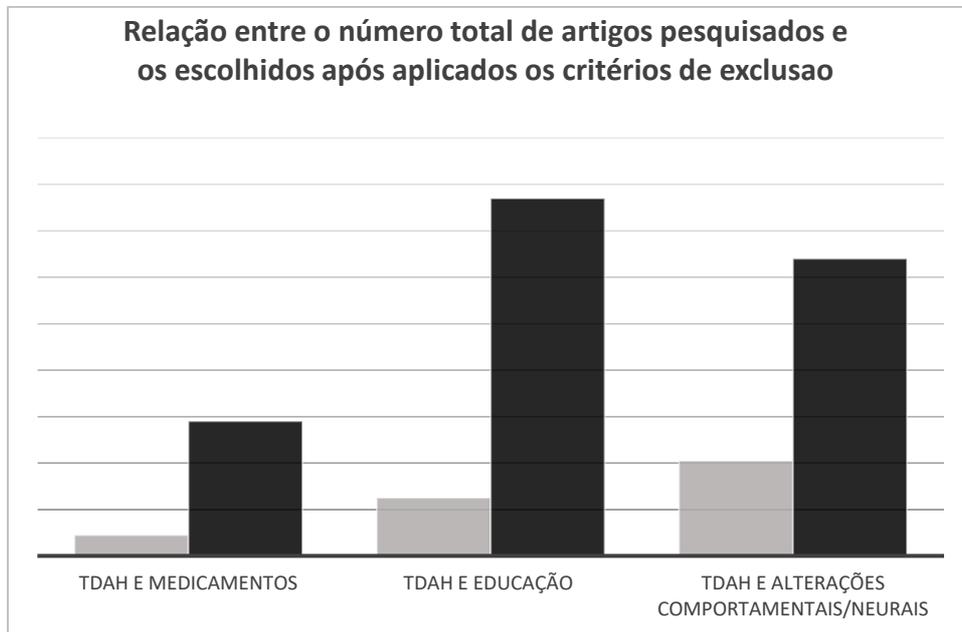
A separação dos artigos em 3 temas, i.e., TDAH e medicamentos, TDAH e educação, TDAH e alterações comportamentais/neurais geraram, após o escrutínio da revisão sistemática, respectivamente, consistiram em 10,71%; 29,77% e 48,81% dos artigos estudados, e 10,721 se referem aos outros textos (Figura 1); de um total de 75 artigos, 51 artigos foram estudos quantitativos (Tabela 1).

**Figura 1.** Porcentagem de textos usados nesse trabalho.



Fonte: Autores.

**Figura 2.** Relação entre o número total de artigos buscados e os usados neste artigo após a aplicação dos critérios de exclusão.



Fonte: Autores.

**Tabela 1.** Estão relacionados os assuntos, as referências e o número de trabalhos qualitativos e quantitativos que foram usados nesse artigo.

Assuntos		Referências	Título	Qualitativo	Quantitativo
<b>TDAH e medicamentos</b>	1.	Silva et. al. (2012)	A explosão do consumo de ritalina	X	
	2.	Coutinho & Araújo (2018)	A medicalização da vida escolar – incoerências na conceituação do TDAH	X	
	3.	Menestrina, et al. (2018)	A relação entre o TDAH em adolescentes e a procura pelas drogas	X	
	4.	Oliveira & Moraes (2018)	A ritalina como forma de tratamento em crianças com TDAH – estudo de caso	X	
	5.	Coelho et al. (2016)	Comparação do tratamento para o TDAH pelo método farmacológico e psicossocial – síntese de evidências	X	
	6.	Palácio, Ochi, & Vieira (2016)	Efeitos do metilfenidato no desempenho motor de crianças com TDAH		X
	7.	Dutra et al. (2015)	O uso indiscriminado do metilfenidato	X	
	8.	Santos & Freitas (2018)	TDAH – aprimoramento e medicalização no âmbito da saúde mental	X	
	9.	Vendruscolo & Takahashi (2011)	Comorbidade entre o transtorno de TDAH e o abuso e dependência de álcool e outras...		X

<b>TDAH e Educação</b>	10.	Mattos et al. (2006)	Adaptação transcultural para o português da escala <i>adult self-report scale</i> para avaliação do TDAH em adultos		X
	11.	Rapport, Scanlan & Denney (1999).	Attention-deficit/hyperactivity disorder and scholastic achievement: A model of dual development pathways.	X	
	12.	Ferreira (2011).	Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH	X	
	13.	Leite & Brito (2018)	As possibilidades de aprendizagem de geografia para alunos com transtorno de déficits de atenção e hiperatividade (TDAH)	X	
	14.	Sierra et al. (2018)	Attention and impulsivity in children with high intellectual ability and children with ADHD		X
	15.	Prando et al. (2013)	Avaliação da linguagem do processo auditivo na caracterização neuropsicológica do TDAH	X	
	16.	Schmidek et al. (2018)	Dependência de internet e TDAH – revisão bibliog.	X	
	17.	Oliveira & Dias (2017)	Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com TDAH		X
	18.	Leal (2018)	Educación para la diversidad toda la amazonia – análisis de toda proceso de inclusión desde la perspectiva del profesorado	X	
	19.	Rocha & Del Prette (2010)	Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar	X	
	20.	Muzetti & Vinhas (2011)	Influência do TDAH na aprendizagem em escolas	X	
	21.	Cantiere et al. (2014)	Intervenção neuropsicológica no desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças com TDAH		X
	22.	Costa & Jahnke (2017)	O direito à saúde de crianças e de adolescentes com diagnostico de TDAH e uso do metilfenidato		X
	23.	Ribeiro & Melo (2018)	O lúdico no processo ensino aprendizagem do aluno com TDAH	X	
	24.	Araújo (2017)	O TDAH e as produções subjetivas da criança problematizando o diagnóstico com pais e professores	X	
	25.	Araújo et al. (2013)	Papel do professor na implementação de repertórios comportamentais compatíveis com o aprendizado em escolas com TDAH	X	

	26.	Oliveira & Dias (2015)	Repercussões do TDAH na experiência universitária	X	
	27.	Fernandes, Dell'aghi & Ciasca, (2014)	O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção		X
	28.	Carreiro et al. (2010)	Sinais de desatenção na escola – análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas	X	
	29.	Porto (2018)	TDAH – avaliação das funções executivas e do estresse entre universitários		X
	30.	Alves, Estarlino, & Miranda (2014)	A concorrência entre transtorno de déficit e transtorno de aprendizagem		X
	31.	Santos, Novais & Tozato (2015)	As morbidades correlatas ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	X	
	32.	Possa, Spanemberg & Guardioli (2005)	Comorbidades do TDAH em crianças escolares		X
	33.	Lopes (2011)	Inclusão, ensino e aprendizagem do aluno com TDAH		X
	34.	Carvalho, et al. (2009)	TDAH na interface saúde e educação.	X	
<b>TDAH e alterações comportamentais</b>	35.	Sousa & Fontoura (2018)	Aspectos biopsicossociais de portadores de TDAH – revisão	X	
	36.	Ferreira & Santos (2017)	Aspectos terapêuticos do TDAH	X	
	37.	Pylro & Rossetti (2014)	Avaliação de indícios de TDAH por meio de três escalas		X
	38.	Castro & Lima (2018)	Consequências do TDAH na idade adulta	X	
	39.	Lacet, & Rosa (2017)	Diagnóstico de TDAH e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos	X	
	40.	Gomes, et al. (2017)	Estresse materno e a relação entre crianças com TDAH	X	
	41.	Wagner, Rohde, & Marcelli (2016)	Neuropsicologia do TDAH – modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos	X	
	42.	Pidde et al. (2019)	O desafio do diagnóstico de TDAH e suas implicações	X	
	43.	Sena & Souza (2015)	O TDAH na amizade infantil		X
	44.	Graeff & Vaz (2006)	Personalidade de crianças com TDAH por meio do Rorschach		X
	45.	Carvalho et al. (2012)	TDAH – considerações sobre o TDAH	X	
	46.	Fornari et al. (2010)	As diversas faces da síndrome demencial	X	
	47.	Souza et al. (2012)	Avaliação neuropsicológica do TDAH	X	

48.	Lopes, Nascimento & Bandeira (2005)	Avaliação do TDAH em adultos: uma revisão de literatura	X	
49.	Reinhardt, & Reinhardt (2013)	Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations	X	
50.	Topczewski (2014)	TDAH – uma vertente terapêutica	X	
51.	Santos, & Francke (2017)	TDAH e seus aspectos comportamentais...	X	
52.	Santos & Freitas (2017)	TDAH na vida adulta e funções executivas...	X	
53.	Andrade et al. (2011)	Transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade - TDAH	X	
54.	Andrade & Silva (2018)	A importância do trabalho psicomotor junto às crianças com diagnóstico de TDAH	X	
55.	Hora et al. (2015)	A prevalência do TDAH		X
56.	Fernandes et al. (2018)	Análise do exercício físico em crianças com TDAH – uma revisão integrativa	X	
57.	Marques (2018)	Análise neuroquímica e morfométrica de culturas de neurônios		X
58.	Romero, Capellini & Frizzo (2015)	Auditory temporal processing in children with TDAH disorder		X
59.	Romero, Capellini & Frizzo (2013)	Cognitive potential of children with attention deficit and hyperactivity disorder		X
60.	Martínez, García-Sevilla & Fenollar-Cortéz (2018)	Implication of visuospatial and phonological working memory in the clinical heterogeneity of ADAH		X
61.	Romero, Capellini & Frizzo (2015)	Processamento auditivo temporal em crianças com TDAH		X
62.	Elmino et al. (2018)	Saúde mental e processos de subjet. Em crianças com diagn. de TDA e TDAH	X	
63.	Pereira, Araújo & Mattos (2005)	TDAH – aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora	X	
64.	Couto, Melo-Junior & Gomes (2010)	Aspectos neurobiológicos do transtorno do TDAH	X	
65.	Brito (2011)	Ansiedade e depressão da adolescência	X	
66.	Rozenthal & Engelhardt (2004)	Aspectos neuropsicológicos da depressão	X	
67.	Jardim (2011)	Depressão e trabalho – ruptura de laço social	X	
68.	Gomez (2009)	Depressão e suicídio médico.	X	
69.	Assumpção, Oliveira & Souza (2018)	Depressão e suicídio: uma correlação	X	
70.	Farah (2016)	Depressão no trabalho – prevenção e gestão de pessoas	X	
71.	Rudiger (2014)	Globalização e melancolia	X	

	72.	Bastos (2011)	A neurobiologia da depressão	X	
	73.	Rios (2006)	Níveis de stress e depressão em estudantes universitários		X
	74.	Cavestro & Rocha (2006)	Prevalência de depressão em estudantes universitários		X
	75.	Penido (2011)	Saúde mental no trabalho	X	

Fonte: Autores.

Apesar do TDAH ser uma afecção comportamental mais evidente em crianças (Prosser, 2006), existe em jovens e adultos (Mota, 2014), mas os casos são poucos citados, apesar desse assunto compor a maior quantidade de artigos usados nesse artigo, mas não o mais encontrado nas buscas nos últimos 16 anos (figuras 1 e 2). Considerando que as causas e etiologia são ainda objeto de discussão (Taylor, O'Donoghue & Houghton, 2006), o problema nos adultos se torna mais importante de ser estudado.

Os problemas comportamentais/emocionais podem ser genéticas ou ambientais (Moon et al., 2001) ou o ambiente pode ser um fator de melhora ou piora dos sintomas (Tonelotto, 2003); então, o diagnóstico precoce permitiria um melhor cuidado com o paciente pela família e escola.

A falta de diagnóstico ou o aparecimento da doença em adultos, pelo menos hipoteticamente, pode gerar problemas sociais ao paciente, principalmente para aqueles que são estudantes, e isso envolve a alfabetização de adultos e idosos e, principalmente, os acadêmicos, um tipo de problema de algum modo observado pelos educadores, pois a quantidade de artigos sobre educação e TDAH rivaliza com o número de artigos sobre alterações comportamentais nos últimos 16 anos (figuras 1 e 2). Portanto, os professores e médicos devem estar atentos à presença do TDAH nos estudantes jovens e adultos para gerar uma estratégia para melhorar a conduta dos estudantes nas escolas e para que as Instituições de Ensino Superior [IES] sejam avisadas para cuidar desses alunos, pois estes estão inseridos dentro do escopo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – n° 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996).

Dentro desse contexto, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores (Ferreira, 2011) para identificar e ensinar aos alunos com TDAH (Du Paul e Stoner, 2007) usando uma abordagem preventiva/corretiva e de maior controle no processo educativo (Rief, 2005) com estratégias de reforço positivo para tentar obter comportamento desejável social e intelectualmente do discente (Couto, 2010; Ferreira, 2011), além de tentarem canalizar a atenção destes para melhorar o interesse pelos estudos (Honos-Webb, 2005); pois, atualmente, esses alunos são alvos de repreensões e corrigendas devido ao seu comportamento (Ferreira, 2011), pois o TDAH parece ser desconhecido pela maioria dos professores (Sena, 2015).

Considerando as questões de saúde mental, faltam, ainda um conjunto de estratégias médicas (Lopes, Nascimento, Bandeira, 2005) para direcionar os professores para lidarem com crianças, jovens e adultos com TDAH (Sena, 2015), pois até os testes neuropsicológicos demonstram um perfil heterogêneo para pacientes com TDAH (Wagner, Rohde, Trentine, 2016), no entanto, eles são direcionadores de diagnóstico (Souza et al., 2012), um problema importante, pois, em geral, os artigos nacionais sobre o tema são escassos (Alves, Estarlino e Miranda, 2014).

Pelo fato das crianças receberem maior apoio da sociedade, talvez os casos de TDAH sejam mais bem avaliados e medicados de algum modo, no entanto, para adolescentes e adultos, a situação pode ser subestimada, pois estão em contato com mais professores com escassa ou sem formação pedagógica direcionada para o problema que atuam no ensino médio e universitário.

#### 4. Conclusão

Problemas de afecções ligadas ao comportamento podem gerar sofrimento ao paciente, principalmente se ele e os familiares não souberem a existência da patologia. O TDAH é um problema que as pessoas ficam mais atentas em relação às crianças, o que não ocorre do mesmo modo nos adultos. Jovens e adultos com TDAH que estejam frequentando escolas e universidades podem apresentar problemas que, como nas crianças, dificultam o andamento dos estudos e das relações sociais do indivíduo. Esse artigo chama a atenção para os problemas causados pelo TDAH em jovens e adultos para que recebam mais atenção e tenham um tratamento mais adequado para evitar mais sofrimento ao paciente; logo, estudos mais detalhados como estudos de caso, análises psiquiátricas e psicológicas devem ser realizados para minimizar o sofrimento dos pacientes com TDAH e traçar estratégias de ensino e de saúde para melhorar as condições de vida desses estudantes.

#### Referências

- Alves, L. M., Estarlino, R. P. & Miranda, R. S. S. (2014). A coocorrência entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Aprendizagem em Escolas. *Revista Tecer*, 7(13), 118-132.
- Andrade, C. R. M. et. al. (2011). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *Revista Médica de Minas Gerais*, 21(4), 455-464.
- Andrade, E. M. & Silva, D. (2018). A importância do trabalho psicomotor junto às crianças com diagnóstico de TDAH. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, 4, 51-65.
- Araújo, M. V. et. al. (2013). Papel do professor na implementação de repertórios comportamentais compatíveis com o aprendizado em Escolas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 13(1), 9-13.
- Araújo, C. Z. L. (2017). O TDAH e as produções subjetivas da criança: problematizando o diagnóstico com pais e professores. *Programa de Iniciação Científica – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde*, 07-48.
- Assumpção, G. L. S., Oliveira, L. A. & Souza, M. F. S. (2018). Depressão e suicídio: Uma correlação. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(5), 313-333.
- Barkley, R. A. (2008). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. *Manual para Diagnóstico e Tratamento*. 3ªed. Porto Alegre: Artmed.
- Bastos, T. C. N. M. (2011). Neurobiologia da Depressão. *Dissertação para obtenção do título de Mestre – Mestrado Integrado em Medicina; Faculdade de Medicina Universidade do Porto*.
- Baum, S. M., Olenchak, F. R. & Owen, S. V. (1998). Gifted students with attention deficits: Fact and/or fiction? Or can we see the forest for the trees? *Gifted Child Quarterly*, (42), 96-104.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. <[http://www.fnde.gov.br/web/siope\\_web/lei\\_n9394\\_20121996.pdf](http://www.fnde.gov.br/web/siope_web/lei_n9394_20121996.pdf)>
- Brito, I. (2011). Ansiedade e Depressão na Adolescência. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 27, 208-214.
- Cantiere, C. N. et. al. (2014). Intervenção neuropsicológica no desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças com TDAH: Estudo de caso. *Intervenção neuropsicológica e TDAH*, 14(2), 21-30.
- Carreiro, L. R. R. et al. (2010). Sinais de Desatenção e Hiperatividade na escola: Análise dos relatos dos Professores sobre suas expectativas e modos de lidar. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 10(1), 49-51.
- Carvalho, T. L. et. al. (2009). TDAH na interface Saúde e Educação: Uma Experiência com educadores. *Revista Pedagógica – UNOCHAPECÓ*, (23), 283-294.
- Castro, C. X. L. & Lima, R. S. (2018). Consequências do TDAH na idade adulta. *Revista de Psicopedagogia*, 35(106), 61-72.
- Cavestro, J. M. & Rocha, F. L. (2006). Prevalência de Depressão entre estudantes Universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(4), 264-267.
- Coelho, C. S. R. et. al. (2016). Comparação do tratamento para o TDAH pelo método farmacológico e psicossocial – síntese de evidências. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 13(31), 82-87.
- Coutinho, M. K. A. R. G. & Araújo, D. A. De C. (2018). A medicalização da vida escolar: incoerências na conceitualização do TDAH. *Série-Estudos: Campo Grande*, 23(47), 223-239.
- Couto, T. S., Melo-Júnior, M. R. & Gomes, C. R. A. (2010). Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências e Cognição*, 15(1), 241-251.
- Costa, M. M. M. & Jahnke, L. T. (2017). O direito à saúde de crianças e de adolescentes com diagnóstico de TDAH e o uso do metilfenidato: uma abordagem a partir da lei 8.069/90. *Revista da Faculdade de Direito UFMG*, 71(71), 443-470.
- Dupaul, G. J. & Stoner, G. (2007). *TDAH nas escolas*. São Paulo: M. Books do Brasil.

- Dutra, A. W. F. et. al. (2015). O uso indiscriminado do Metilfenidato. *Revista Terra e Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 34(66), 1-15.
- Elmino, E. A. et.al. (2018). Saúde mental e processos de subjetivação em crianças com diagnóstico de TDA/TDAH. *Trabalho de Conclusão de Curso para Obtenção do Título de Graduação em Psicologia*.
- Farah, B. (2016). *A depressão no ambiente de trabalho: Prevenção e gestão de pessoas: Um estudo sobre as empresas contemporâneas à luz do Judiciário Federal*.
- Faraone, S. V. et al. (2003). The worldwide prevalence of ADHD: Is it an American condition? *World Psychiatry*, (2), 104-113.
- Fernandes, A. P. A.; Dell'agli, B. A. V. & Ciasca, S. M. (2014). O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia em Estudo*, 19(2), 333-344.
- Fernandes, L. A. et. al. (2018). Análise do exercício físico em crianças com TDAH: uma revisão integrativa. *Revista da Sobama*, 19(1), 17-26.
- Ferreira, P. V. da C. (2011). Uma revisão teórica sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH. *Revista De Psicologia*, 2(2), 57-75.
- Ferreira, S. S. & Santos, T. da S. (2017). Aspectos terapêuticos do Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Interdisciplinary Scientific Journal*, 4(5), 118-134.
- Fornari, L. H. T. et. al. (2010). As diversas faces da síndrome demencial: como diagnosticar clinicamente? *Scientia Medica*, 20(2), 185-193.
- Gomes, A. Z. et. al. (2017). Estresse materno e a relação entre crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Uningá*, 51, 107-111.
- Gomez, J. C. M. (2009). Depressão e Suicídio Médico diante de Demanda Judicial por má-prática e Valoração do Dano. *Revista Sideme*, (2), 01-09.
- Graeff, R. L. & Vaz, C. E. (2006). Personalidade de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por Meio do Rorschach. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(3), 269-276.
- Hartmann, T. (2003). *The Edison Gene: ADHD and the Gift of the Hunter Child*. 1ª ed, Rochester, VT: Park Street Press.
- Honos-Webb, L. (2005). *The gift of ADHD*, 1ªed., Okland, CA: New Harbinger Press.
- Hora, A. F. et. al. (2015). A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. *Revista Psicologia*, 29(2), 47-62.
- Jardim, S. (2011). Depressão e trabalho: ruptura de laço social. *Revista Brasileira Saúde ocupacional*, 36(123), 84-92.
- Lacet, C. & Rosa, M. D. (2017). Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. *Revista Psicologia São Paulo*, 26(2), 231-253.
- Leal, A. L. C. (2018). Educación para la diversidad toda la Amazonia – análisis de toda proceso de inclusión desde la perspectiva del profesorado. *Educación, artes e inclusión*, 15(1), 119-141.
- Leite, de S. L. & Leite, de S. A. B. (2018). As possibilidades de aprendizagem de geografia para alunos com transtorno de déficits de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Brasileira de educação em Geografia*, 8(15), 198-215.
- Leroux, J. A. & Levitt-Perlman, M. (2000). The gifted child with attention-deficit disorder: An identification and intervention challenge. *Roeper Review*, (22), 171-176.
- Lopes, M. L. C. (2011). Inclusão, Ensino e Aprendizagem do anulo com TDAH. *Curso de Especialização em Desenvolvimento humano, Educação e Inclusão Escolar*.
- Lopes, R. M. F., Nascimento, R. F. L. & Bandeira, D. R. (2005). Avaliação do TDAH em adultos: uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 4(1), 65-74.
- Lovecky, D. V. (2004). *Different minds: Gifted children with ADHD, Asperger syndrome, and other learning deficits*. 1ª ed. New York: J. K. Press.
- Marques, D. M. (2018). Análise Neuroquímica e morfométrica de culturas de neurônios corticais do modelo Murino do TDAH. *Dissertação apresentada à UFRS para a obtenção do grau de Mestre em Bioquímica*.
- Martínez, A. G.; García-Sevilla, J. & Fenollar-Cortéz, J. (2018). Implication of Visuospatial and Phonological Working Memory in the Clinical Heterogeneity of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). *Anales de psicología*, 34(1), 16-22.
- Mattos, P. et. al. (2006). Adaptação transcultural para o português da escala *Adult Self-Report Scale* para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. *Revista Psiquiatria clínica*, 33(4), 188-194.
- Menestrina, L. C. et. al. (2018). A relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adolescentes e a procura pelas drogas. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 6(1), 07-13.
- Moon, S. M. (2002). Gifted children with attention-deficit/hyperactivity disorder. In: Neihart M. et al. *The social and emotional development of gifted children. What do we know?* 193-201.

- Moon, S. M. et al. (2001). Learning and motivational characteristics of boys with ADHD and/or giftedness: A comparative case study. *Journal for the Education of the Gifted*, (24), 207-247.
- Mota, A. H. (2014). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Vida Adulta e Funções Executivas: uma revisão teórica. *Revista Interfaces da Saúde*, (1), 39-50.
- Muller, D. (2017). Evidência de efeito de dimorfismo sexual do gene do receptor de serotonina do tipo 1B: Um estudo do TDAH em adultos e suas principais comorbidades. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*.
- Muzetti, C. M. G. & Vinhas, M. C. Z. De L. (2011). Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolas. *Psicologia argumentativa*, 29(65), 237-248.
- Oliveira, C. T. & Dias, A. C. G. (2017). Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19(2), 269-280.
- Oliveira, C. T. & Dias, A. C. G. (2015). Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 613-629.
- Oliveira, A. P. & de Moraes, J. C. P. (2018). A Ritalina como forma de tratamento em crianças com TDAH: Um estudo de caso. *Revista Acadêmica Magistro*, 1(17), 01-15.
- Palácio, S. G.; Ochi, N. O. & Vieira, G. L. (2016). Efeitos do metilfenidato no desempenho motor de crianças com TDAH. *Saúde e Pesquisa: Maringá*, 9(1), 93-99.
- Penido, L. O. (2011). Saúde mental no trabalho: Um direito humano fundamental no mundo contemporâneo. *Revista de Informação Legislativa*, (191), 209-229.
- Pereira, H. S., Araújo, A. P. Q. C. & Mattos, P. (2005). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. *Revista brasileira de saúde e maternidade infantil*, 5(4), 391-402.
- Pidde, A. G. et. al. (2019). O desafio do diagnóstico de TDAH e suas implicações. *15ª Mostra de Saúde – XI evento científico*, 942-947.
- Porto, R. L. (2018). TDAH: Avaliação das funções executivas e do estresse entre universitários. *Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas*.
- Possa, M. A., Spanemberg, M. & Guardiola, A. (2005). Comorbidades do TDAH em crianças escolares. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 63(2-B), 479-483.
- Prando, M. L. et. al. (2013). Language and Auditory Processing in the Neuropsychological Profile of ADHD: A Systematic Review. *Psicologia em Pesquisa UFJF*, 7(1), 23-36.
- Pyro, S. C. & Rossetti C. B. (2014). Avaliação de indícios de TDAH por meio de três escalas. *Psicologia Argumento*, 32(79), 19-29.
- Rappoport, M. D., Scalan, S. W. & Denney, C. B. (1999). Attention-deficit/hyperactivity disorder and scholastic achievement: A model of dual development pathways. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40, 1169-1183.
- Renhardt, M. C. & Renhardt, C. A. U. (2013). Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations. *Jornal de Pediatria*, 89(2), 124-130.
- Ribeiro, J. A. & De Melo, D. S. (2018). O lúdico no processo ensino aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Anais do Encontro de formação de professores de Sergipe*, 1-15.
- Rief, S. F. (2005) *How to reach and teach children with ADD/ADHD. Practical techniques, strategies and interventions*. 1ªed. San Francisco: Jossey-Bass.
- Rios, O. F. L. (2006). Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. *Dissertação para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica PUC-SP*.
- Rocha, M. M. & Del Prette, Z. A. P. (2010). Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. *Psicologia Argumentativa*, 28(60), 31-41.
- Romero, A. C. L.; Capellini, S. A. & Frizzo, A. C. F. (2013). Cognitive potential of children with attention deficit and hyperactivity disorder. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 79(5), 609-615.
- Romero, A. C. L., Capellini, S. A. & Frizzo, A. C. F. (2015). Auditory temporal processing in children with ADAH disorder. *Revista CEFAC*, 17(2), 439-444.
- Rozenthal, M., Laks, J. & Engelhardt, E. (2004). Aspectos neuropsicológicos da depressão. *Revista de Psiquiatria*, 26(2), 204-212.
- Rudiger, D. S. (2014). Globalização e melancolia: a depressão como doença ocupacional. *Cadernos de Direito*, 14(27), 139-150.
- Santos, J. T., Novais, J. P. & Tozato, M. O. (2015). As comorbidades correlatas ao TDAH. *Educare: XII Congresso Nacional de Educação*, 25155-25168.
- Santos, P. T. & Francke, I. D. A. (2017). O TDAH e seus aspectos comportamentais e neuro-anátomo-fisiológicos: Uma narrativa para auxiliar o entendimento ampliado do TDAH. *Psicologia*, 01-23.
- Santos, L. H. S. & Freitas, C. L. (2018). TDAH, aprimoramento e medicalização no âmbito da saúde mental global: Uma entrevista com Ilina Singh (parte 2). *Interface – Entrevistas*, 22(65), 631-641.
- Schmidek, H. C. M. V. et. al. (2018). Dependência de internet e TDAH: revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(2), 126-134.

- Sena, S. Da S. & Souza, L. K. (2015). O TDAH na amizade infantil. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 320-331.
- Sierra, M. L. D. V. et. al. (2018). Attention and Impulsivity in Children with High Intellectual Ability and Children with ADHD. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 16(3), 503-516.
- Silva, A. C. P. et al. (2012). A explosão do consumo de Ritalina. *Revista de Psicologia da UNESP*, 11(2), 44-57.
- Souza, A. et. al. (2012). Avaliação Neuropsicológica do TDAH. *Psicologia*, 01-12.
- Sousa, M. C. & Fontoura, H. S. (2018). Aspectos biopsicossociais de portadores de TDAH: Revisão de literatura. *IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG*, 01-05.
- Taylor, M., O'Donoghue, T. E. & Houghton, S. (2006). To medicate or not to medicate? The decision making process of western Australian parents following their child: Diagnosis with an Attention Deficit Hyperactivity Disorder. *International Journal of Disability, Development and Education*, (53), 111-128.
- Ticas, J. A. R. & Uchoa, E. R. (2010). Transtorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) en Adultos. *Revista Médica Hondureña*, (78). <<http://65.182.2.242/RMH/pdf/2010/pdf/vol78-4-2010.pdf>>
- Tonelotto, J. M. F. (2003) Aspectos acadêmicos e sociais do transtorno do déficit de atenção. Em S. M. Ciasca (Org.). *Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 203-220.
- Topczewski, A. (2014). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma vertente terapêutica. *Einstein*, 12(3), 310-313.
- Vendruscolo, L. F. & Takahashi, R. N. (2011). Comorbidade entre o TDAH e o abuso e Dependência de álcool e outras drogas: Evidências por meio de modelos animais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 33(2), 203-208.
- Wagner, F.; Rohde, L. A. & Marcelli, C. T. (2016). Neuropsicologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Modelos Neuropsicológicos e Resultados de Estudos Empíricos. *Psico-USF*, 21(3), 573-582.
- Woolfolk, A. E (2006). *Educational psychology* 10ª ed. New York: Pearson Education Press.